

**10 – Novas temáticas de pesquisa tenderão no Brasil a surgir determinadas pelas tendências do cenário internacional e também pela demanda nacional. A pesquisa interdisciplinar parece estar cada vez mais no horizonte dessas mudanças. O sr. tem uma política para fazer frente a essa nova realidade?**

**Celso Arruda** – Essa política de se integrar em projetos de pesquisa interdisciplinares já está bem consolidada em nossa universidade. E é praticada dentro do âmbito da liberdade acadêmica. Poderá ser ainda mais estimulada, mas sem imposições.

**Edson Moschim** – A pesquisa temática é sadia, pois desenvolve uma sinergia entre os grupos envolvidos. A complexidade dos processos envolvidos numa pesquisa temática não limita esse trabalho a um único grupo de pesquisa. Casos notórios como o Projeto Genoma, e mais recentemente o Projeto Tidia, são conduzidos com sucesso por grupos multidisciplinares. O sucesso das redes de pesquisa, como no caso do Projeto do Milênio, do CNPq, é resultado também desta interdisciplinaridade. Novos temas de pesquisa estão acontecendo sempre, pois pesquisa é um processo dinâmico. E é isso que a faz interessante. É fundamental que nossa experiência interdisciplinar se coloque sempre a serviço destes novos temas de pesquisa.

**José Tadeu Jorge** – Num cenário de financiamento em que a pesquisa está cada vez mais focada nos grupos temáticos, a questão da pesquisa interdisciplinar adquire um papel estratégico. Experiências como o Projeto Genoma, os projetos temáticos, os projetos contratados com recursos dos fundos setoriais, entre outros, são exemplos por sua eficiência e têm hoje papel destacado na geração de conhecimento nas melhores universidades brasileiras. Entretanto, novos temas começam a ser discutidos, com a participação de membros das comunidades acadêmicas interna e externa, sendo que estes definirão, muito provavelmente, as estratégias de apoio à pesquisa nos próximos anos. Aqui surge a necessidade de a Unicamp incluir-se mais fortemente nessas discussões através de seus vários e experimentados grupos de pesquisa-



Pesquisador em laboratório do Instituto de Física: pesquisa interdisciplinar ganha cada vez mais espaço na universidade

“Na minha opinião, a interação entre pesquisas é exercida apenas por um segmento do corpo de docentes. É preciso ser intensificada por meio do vínculo do estudante com as atividades de pesquisa do docente, desde a iniciação científica até o pós-doutorado”

Celso Arruda

“A complexidade dos processos envolvidos numa pesquisa temática não limita esse trabalho a um único grupo de pesquisa. Casos notórios como o Projeto Genoma, e mais recentemente o Projeto Tidia, são conduzidos com sucesso por grupos multidisciplinares”

Edson Moschim

“Num cenário de financiamento em que a pesquisa está cada vez mais focada nos grupos temáticos, a questão da pesquisa interdisciplinar adquire um papel estratégico. Experiências como o Projeto Genoma e os projetos temáticos são exemplares por sua eficiência”

José Tadeu Jorge

dores, visando a influir no seu encaminhamento e colocar sua já longa experiência interdisciplinar a serviço desse debate.

**Em sua opinião, a interação entre ensino e pesquisa na Unicamp – um dos pontos fortes do ensino na Universidade – já está suficientemente consolidada? Se não, onde é preciso ser intensificada?**

**Celso Arruda** – Na minha opinião, a interação entre pesquisas é

exercida apenas por um segmento do corpo de docentes. É preciso ser intensificada por meio do vínculo do estudante com as atividades de pesquisa do docente, desde a iniciação científica até o pós-doutorado.

**Edson Moschim** – A intimidade entre o nosso ensino e a pesquisa sempre será a menina dos olhos da Unicamp. Isso foi conseguido graças à maneira atuante de nossa comunidade (professores, pesquisadores, funcionários e alunos). Hoje, a integração pós-graduação-pesquisa é indissociável,

e deve ser assim. Futuramente, o mesmo poderá ser dito da integração graduação-pesquisa. Para tanto, temos que aumentar a participação de nossos alunos nos programas de iniciação científica.

**José Tadeu Jorge** – A Unicamp tem se pautado pela busca constante de integração entre o ensino e a pesquisa. Na pós-graduação essa integração já está consolidada, sendo que a maior parte da produção acadêmica tem a participação dos pós-graduandos. Entretanto é necessário que essa inte-

gração se consolide também nos cursos de graduação. Cabe mencionar o sucesso do programa de bolsas de iniciação científica, que ao integrar os estudantes de graduação a grupos de pesquisa não só facilita sua convivência com os pós-graduandos como também permite à Universidade identificar mais precocemente os jovens talentos. O desafio que se coloca agora é o de fortalecer esse processo, aumentando a integração entre os cursos de graduação e os programas de pós-graduação através de mecanismos institucionais.

## Relações sociais

**A Unicamp deve ter uma política cultural ou a produção cultural na Universidade deve ser o resultado da livre manifestação nas unidades, núcleos, centros e de outras instâncias da Universidade? Que linhas de ação o seu programa de trabalho contempla nessa área?**

**Celso Arruda** – É óbvio que a política cultural da Universidade deverá continuar sendo o resultado da livre manifestação, das diferentes unidades de estudos e de todas as instâncias da Unicamp. Sendo esta uma atividade intrinsecamente ligada ao ensino, pesquisa e extensão, está explicitamente contemplada em quase todos os tópicos do programa ANIMUS UNICAMP. Acrescente-se, a essa atividade, uma característica comum na produção artística e cultural: o exercício da criatividade.

**Edson Moschim** – Política cultural é interessante como um vetor de irradiação das atividades

de extensão, materializado por meio de seus produtos culturais. Por meio de uma política cultural, podemos estabelecer parâmetros de medida, de organização e de avaliação da produção cultural. A livre manifestação cultural será sempre o vetor fundamental para se criar e difundir com arte e beleza. Vamos ampliar as nossas ações na sociedade desenvolvendo uma política cultural afinada com as necessidades da sociedade brasileira. E isso inclui toda a gama de atividades nos mais diversos órgãos da Universidade.

**José Tadeu Jorge** – Sendo as ações culturais da Unicamp múltiplas e transdisciplinares por

definição, a existência de uma política cultural deve estar centrada em um programa que facilite e apóie os projetos que emanam das unidades de ensino e pesquisa, dos núcleos e centros interdisciplinares e de outras instâncias da instituição.

A Unicamp já conta com uma boa infra-estrutura de organização e suporte a eventos institucionais. Pode avançar, entretanto, na direção de uma ação coordenada que centralize o esforço de informação e difusão dos eventos culturais – evitando assim a duplicação de esforços e obtendo o máximo aproveitamento do potencial instalado

– mas que também possa estabelecer parcerias, captar e gerenciar recursos. Isto será facilitado com o desenvolvimento, na área cultural, de um esforço homólogo ao que é realizado na área tecnológica pela Agência de Inovação, que em um curto espaço de tempo conseguiu concretizar diversas parcerias com a comunidade em geral, difundindo nossa tecnologia a partir da gestão da propriedade intelectual produzida na Universidade.

**A área de Saúde da Unicamp, que é seu ponto mais forte de conexão com a sociedade, vem enfrentando nos últimos anos um problema de capacidade de atendimento e também de financiamento. Como o sr. espera resolver essas questões?**

**Celso Arruda** – Dentro de um cenário em que a folha de pagamento compromete mais de 90% do Orçamento da Universidade, e considerando as necessidades de custeio da Unicamp como um to-

do, somente o empenho na busca de recursos externos poderá suprir as demandas da área de saúde, assim como de todas as outras. Nesse aspecto deverá estar presente a motivação aos integrantes da área de saúde para mobilizar o processo de captação desses recursos. Aportes de recursos para eventuais situações emergenciais deverão ser atendidos.

**Edson Moschim** – O orçamento na área de saúde é deficitário, assim como o é em outras unidades. É óbvio que devemos injetar recursos para operar a máquina. Entretanto, na área de saúde temos retorno financeiro por meio do SUS. Temos que convencer nossos governantes, nas esferas estadual e federal, a implementar um mecanismo mais eficiente de compensação de nossa participação na área da saúde.

O Hospital das Clínicas é visto hoje como a maior ação social da Unicamp. A idéia inicial de um hospital-modelo ficou pequena diante